

PREVENÇÃO DA DOENÇA ONCOLÓGICA

OS NÚMEROS



As doenças oncológicas apresentam em Portugal e no mundo um aumento na sua incidência e prevalência, constituindo a segunda causa de morte depois das doenças cardiovasculares.

Portugal em 2020,⁽¹⁾ segundo dados da Globocan, apresentou 60 467 novos casos de cancro, estimando-se, segundo Sistema Europeu de Informação sobre o Cancro,⁽²⁾ nas projeções para 2024, que Portugal apresente 38 725 novos casos de cancro. Também no Médio Tejo verificamos uma tendência crescente, apresentando no ano de 2011, uma taxa de mortalidade por tumores malignos por 1000 habitantes, de 2,9 e em 2020, uma subida para 3,4.

Sabemos ainda que as neoplasias malignas são a principal causa de anos de vida potencialmente perdidos.

A evidência sugere que o consumo do tabaco, o consumo do álcool, o excesso de peso e a obesidade, o sedentarismo, a dieta inadequada e a elevada exposição a radiação ultravioleta são os principais determinantes modificáveis.

Cancro – Uma Prioridade ?

Taxas de mortalidade por tumor maligno e por doenças do aparelho circulatório (‰)

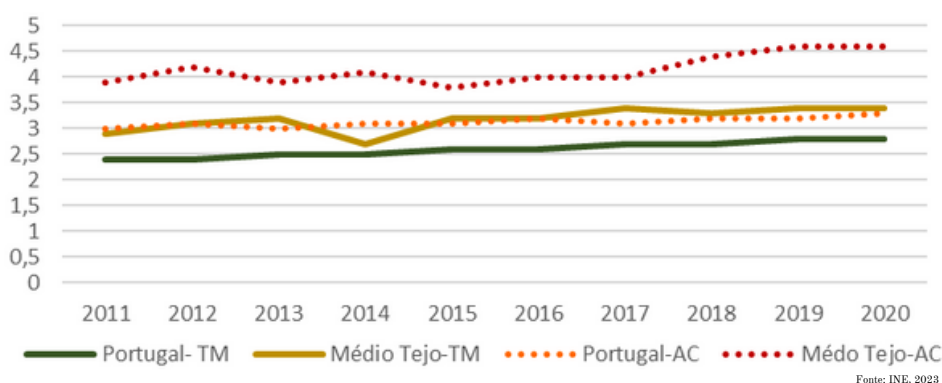


Fig. 1 - Comparação entre a evolução das taxas de mortalidade por tumor maligno e por doenças do aparelho circulatório

Do total dos óbitos em Portugal, em 2020, 23% das pessoas morreram por tumores malignos, com taxa de mortalidade de 275,1 (por 100000 habitantes) e 28% das pessoas morreram por doenças do aparelho circulatório, com uma taxa de mortalidade de 335 (por 100000 habitantes). A idade média ao óbito é de 73,7 e 81,9 anos respetivamente para cada uma das causas anteriores. Significa que, o número médio de anos potenciais de vida perdidos para o cancro é de 10,9, superior às doenças do aparelho circulatório, com um valor de 10,3. Também se verificam diferenças significativas consoante o género, onde a relação de masculinidade ao óbito é de, 79,4 no caso das doenças do aparelho circulatório e de, 144,7 no caso dos tumores malignos. Relativamente à incidência, os 60 467 novos casos distribuem-se de acordo com a fig.2.

Top 10 da Incidência

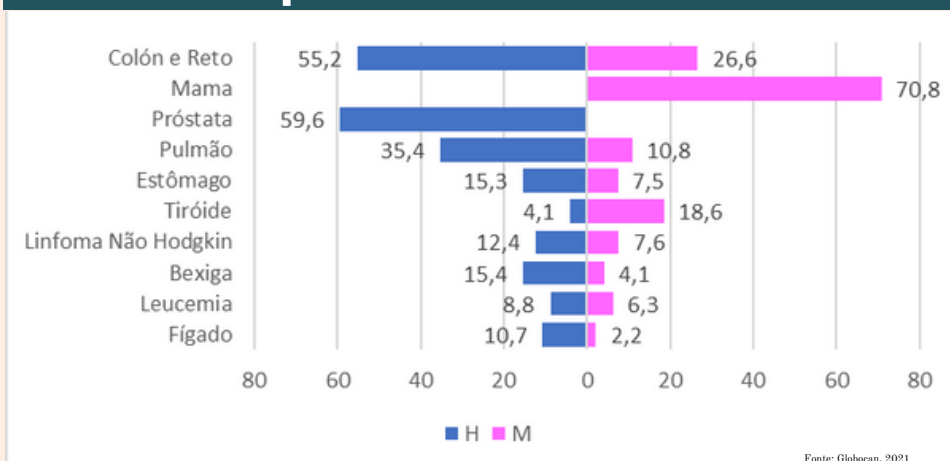


Fig. 2 - Incidência padronizada pela idade e género, por 100000 habitantes, em Portugal, 2020

De acordo com a informação Globocan 2020, do total de novos casos de cancro em ambos os sexos, a maior incidência tem localização no cólon e reto. Analisando por género, o cancro mais frequente na mulher continua a ser o cancro da mama e no homem o cancro da próstata. Também para ambos os sexos, o cancro do pulmão surge em segundo lugar, seguido do cancro do estômago.

PREVENÇÃO DA DOENÇA ONCOLÓGICA

OS NÚMEROS

ÓBITOS (Nº) POR TUMOR
MALIGNO NO MÉDIO TEJO,
ANO 2020

Cólon e Reto - 107



64- Homem
43- Mulher



Brônquios e Pulmões - 73



55 - Homem
18 - Mulher



Estômago - 60



40 - Homem
20 - Mulher



Próstata - 65



Pâncreas- 54
22 - Homem
32 - Mulher



Mama - 50



Fígado e Vias Biliares - 40



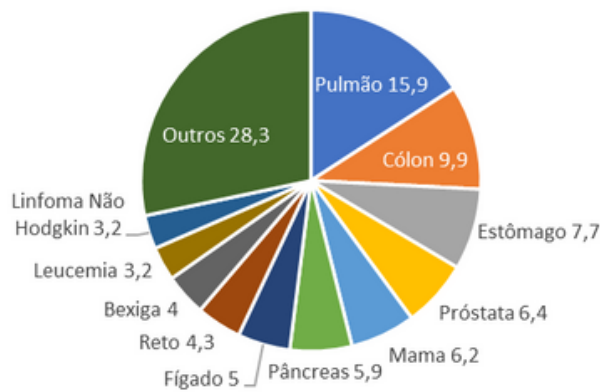
32 - Homem
8 - Mulher



Bibliografia:

- 1) Agência Internacional de Pesquisa sobre o Cancro, Globocan. Portugal. 2020
- 2) Sistema Europeu de Informação sobre Cancro (ECIS)
- 3) DGS (2021-2023), Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro
- 4) INE, 2023

Top 10 da Mortalidade



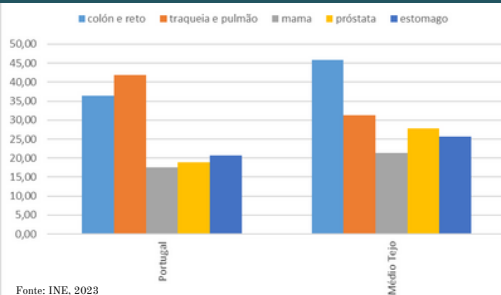
Fonte: INE, 2023

Fig. 3 - Distribuição percentual de mortes por tipo de cancro, em Portugal, 2020

Quando analisamos a figura 3, verificamos que do total do mortes por cancro, para ambos os sexos, a principal causa de morte é o cancro do pulmão (15,9), invertendo-se a ordem, relativamente à incidência com o cancro do cólon e do reto.

Médio Tejo - Uma Realidade

Taxa de mortalidade, por localização do tumor, para ambos os sexos, por 100 000 habitantes, em 2020



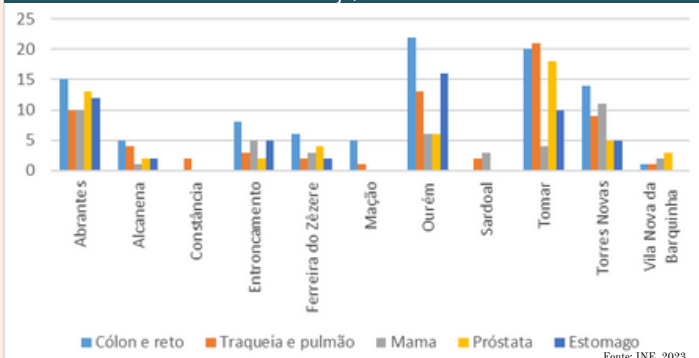
Fonte: INE, 2023

Fig. 4 - Comparação da taxa de mortalidade de Portugal com o ACES Médio Tejo, por localização do tumor maligno

As doenças oncológicas estão entre as principais causas morte, verificando-se no Médio Tejo taxas de mortalidade superiores (3,4) a Portugal (2,8). Em 2020, as causa de mortalidade por tumor malignos mais frequentes no Médio Tejo, são as mesmas que em Portugal: **cancro mama, cólon e reto, próstata, pulmão e estômago**. Contudo, no Médio Tejo, o cancro do cólon e reto tem uma taxa de mortalidade superior (45,85) a Portugal (34,44), sendo também superior ao cancro da traqueia e do pulmão

Analisando o número de óbitos por concelho, só em Tomar acontecem mais mortes por cancro do pulmão do que por cancro do cólon e reto. A fig. 5, ainda que apresente valores absolutos de óbitos, permite ter uma visão geral do problema nos 11 concelhos do Médio Tejo.

Óbitos por tipo de cancro, para ambos os sexos, nos concelhos do ACES Médio Tejo, em 2020



Fonte: INE, 2023

Fig. 5 - Comparação do número de óbitos por concelho do ACES Médio Tejo, por localização do tumor maligno